

Unimed 
Porto Alegre



HOC

Saúde digital: mais eficiência para empresas e colaboradores.

Quando falamos de saúde corporativa hoje, não estamos falando apenas de cuidado, mas de estratégia, eficiência e sustentabilidade do negócio. A digitalização dos serviços de saúde deixou de ser uma tendência e passou a ser uma necessidade para empresas que buscam reduzir custos operacionais, ganhar eficiência e melhorar a experiência do colaborador.

Em um cenário de alta demanda assistencial, soluções que simplificam o acesso a exames e procedimentos fazem diferença direta na rotina da empresa. Um exemplo claro é o agendamento online de exames de imagem. Ao permitir que o próprio colaborador escolha onde, quando e como realizar o exame, eliminamos etapas burocráticas, ligações e tempo perdido durante o expediente. Isso gera ganho imediato de produtividade.

Além disso, o acesso digital a informações, como preparos específicos para cada exame, reduz remarcações, atrasos e retrabalho. Ou seja, menos desperdício de recursos, menos impacto operacional e um processo muito mais eficiente. Do ponto de vista estratégico, investir em soluções digitais na saúde complementar contribui diretamente para o controle dos custos assistenciais e para a sustentabilidade do negócio. Mas vai além: melhora a experiência do colaborador, fortalece a marca empregadora e se torna um diferencial importante na retenção de talentos.

É exatamente nesse movimento que a Unimed Porto Alegre vem ampliando seus serviços digitais, como o agendamento online de exames de imagem pelo aplicativo e pelo Portal do Cliente. No Meu MedicOnline, plataforma de telemedicina da Cooperativa, é possível marcar consultas e receber orientações rápidas logo nos primeiros sintomas da doença, evitando a evolução do quadro clínico. Tem ainda o Pronto Atendimento Digital, indicado para sintomas comuns que exigem uma atenção rápida. Nessa modalidade de atendimento, o paciente descreve seus sintomas, passa por uma triagem virtual e recebe atendimento médico.

No fim do dia, estamos falando de uma solução que combina eficiência operacional para a empresa com cuidado e valorização das pessoas. E esse equilíbrio é o que sustenta negócios mais competitivos, humanos e preparados para o futuro.

ANS - nº 322501

economia

Pesquisas investigarão novos potenciais minerais no RS

Trabalho é conduzido pela empresa pública Serviço Geológico do Brasil

/ MINERAÇÃO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Por meio de pesquisas do Serviço Geológico do Brasil, o Rio Grande do Sul pretende averiguar novas oportunidades dentro do setor de mineração. A empresa pública federal iniciou recentemente o trabalho para observar o carvão como fonte de minerais críticos, mais especificamente terras raras e germânio (usado na fabricação de itens de tecnologia como a fibra ótica). Para o próximo ano, também está previsto um estudo no entorno de Encruzilhada do Sul, que tem potencial para a presença de tungstênio e estanho.

O gerente de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil, José Luciano Stropper, adianta que será feito um mapeamento geológico nessa região para detectar esses elementos e também possíveis ocorrências de terras raras. As chamadas terras raras são um grupo de 17 elementos químicos que podem ser aproveitados pelo setor eletroeletrônico, na fabricação de telefones, de carros elétricos, na indústria de defesa, entre outros. No caso do carvão, Stropper diz que no segundo semestre deste ano começará a caracterização das amostras do mineral colhidas na região do Baixo Jacuí, que servirão para estudar a composição química e mineralógica e detectar ou não a presença dos



FREDYVIEIRA/JC

Uma das possibilidades é a presença de terras raras em áreas carboníferas

metais de terras raras. “Não é só uma questão de estarem lá ou não (as terras raras), precisa ter uma certa quantidade para viabilizar um processamento mais acurado, porque o carvão tem um processamento simplificado. Para a gente tirar germânio e terras raras do carvão, vai envolver um investimento alto”, argumenta o gerente de Geologia e Recursos Minerais.

O trabalho de pesquisa, que conta com a parceria da empresa Copelmi, deverá ser desenvolvido ao longo de mais de cinco anos. Stropper afirma que as opções de extração dos metais de terras raras podem ser através do carvão in natura, das suas cinzas ou de rejeitos. A ideia é diminuir o passivo otimizando mais o aproveitamento das substâncias. Ele comenta que já se confirmou que há ocorrência de terras raras no Estado, contudo

ainda não foi identificado um depósito cujo volume justifique uma produção em escala comercial.

“O carvão, se dada a devida importância a ele, pode deixar o Estado em uma posição muito estratégica, pois o Rio Grande do Sul detém a maior parte das reservas do Brasil”, enfatiza Stropper. Além do carvão, ele lembra que o solo gaúcho tem vocações dentro da área mineral em materiais da construção civil (como areia e argila), argila bentonita (refratária e que suporta altas temperaturas, que pode ser utilizada até em reatores nucleares), fosfato, cobre e outros. O gerente de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil acrescenta que o depósito Santa Maria, em Caçapava do Sul, deve entrar no radar das empresas mineradoras para a prospecção de chumbo, zinco e prata.

Endividamento sobe a recorde de 81,6% das famílias

/ CRÉDITO

Os brasileiros ficaram mais endividados na passagem de abril para maio, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com dívidas subiu de 80,9% em abril para um novo recorde de 81,6% em maio, o quinto mês consecutivo de avanço. Em maio de 2025, esse percentual era de 78,2%. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

O levantamento considera como dívidas as contas a vencer nas modalidades cartão de crédito,

cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa.

A fatia de famílias inadimplentes avançou ligeiramente de 29,7% em abril para 29,9% em maio. Essa proporção era de 29,5% em maio de 2025. Além disso, a fatia de famílias brasileiras afirmando que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, ou seja, que permanecerão inadimplentes, ficou estável em 12,3% em maio, mesma proporção vista em abril. Em maio de 2025, essa fatia era de 12,5%.

Segundo a CNC, o cartão de crédito permanece como a moda-

lidade de dívida mais utilizada, mencionada por 84,6% das famílias endividadas.

“O dado reforça o alerta vermelho na economia pelo fato de o cartão carregar a taxa de juros mais elevada do mercado: 428,3% ao ano no crédito rotativo. A inadimplência entre as famílias que recebem até 3 salários mínimos disparou 1,7 ponto percentual em termos mensais, atingindo a marca crítica de 38,6% em maio”, frisou a entidade, em relatório.

A proporção de famílias que se consideram “muito endividadas” subiu para 17,0% em maio, maior nível desde junho de 2024.